

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

12. COMENTÁRIO DO EVANGELHO DE S. JOÃO, Orações de Libermann

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 12. COMENTÁRIO DO EVANGELHO DE S. JOÃO, Orações de Libermann. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/36>

This I is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

12. COMENTÁRIO DO EVANGELHO DE S. JOÃO

ORAÇÕES DE LIBERMANN

Seguem-se algumas orações saídas do coração de Libermann e dispersas pelo “Comentário de S. João”, um comentário espiritual que ele foi escrevendo quando, sozinho no seu “pombal” da casa Patriarca, em Roma, no decurso do verão e outono de 1840, esperava por uma eventual chamada à ordenação sacerdotal.

01, 11⁷⁴ – Veio para os seus, e os seus não o receberam.

“Senhor Jesus, vinde a mim. Sou vosso servo, a Vós pertença e quero do mais fundo do coração ser todo vosso, acolher-vos e nunca vos rejeitar como faz o mundo; e se tiver a desgraça de vos resistir, mandai, forçai, exerrei sobre mim todo o vosso poder de meu Senhor e Mestre. Vinde, Senhor Jesus!”

01, 14 – E o Verbo incarnou e habitou entre nós [...].

“Ó Amor, Amor incompreensível do meu Deus, do meu Jesus! Que posso eu fazer para corresponder ao vosso amor? Tenho que reduzir-me ao meu nada e à minha indignidade perante o vosso adorável Amor; porque, ó meu bem-amado Amor, sois demasiado grande para que eu me atreva a pensar fazer alguma coisa por Vós. Ao menos, adorável Amor, fazei de mim e em mim tudo o que vos aprouver; vinde, Senhor Jesus, vinde e vivei em vosso pobre servidor.”

03, 03 – Quem não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus.

“Ó Jesus, que amor o vosso pelos pobres como nós! Como Nicodemos, também eu sou um ignorante e estou cheio de imperfeições e defeitos. Por vossa terna bondade, acolhei-me; e, se vos aprouver, instruí-me também.”

03, 08 – O vento sopra onde quer; ouves a sua voz, mas não sabes [...] assim é todo o que nasceu do Espírito.

“Feliz o que escuta bem esta divina voz e a segue! Santo e adorável Espírito, fazei-me escutar a vossa amável voz, refrescai-me com o vosso divino sopro.

⁷⁴ Os números referem-se a capítulos e versículos do Evangelho segundo S. João.

Antologia Espiritana

Quero ser para vós como leve pena, afim de que o vosso sopro me conduza para onde quiser e eu não lhe ofereça a menor resistência.”

03, 15 – [...] Assim também tem de ser levantado o Filho do Homem, para que todo o que nele crer tenha a vida eterna.

“Misericordioso, meigo e bom Jesus, que feliz que eu sou por viver depois da vossa crucifixão! Sou um pobre miserável, mas pusestes sobre mim o vosso olhar de misericórdia e atraís-me para Vós. Obrigado pelo precioso dom da fé. Aumentai-a, por favor, porque por culpa minha é ainda muito fraca. Fazei que, por esta fé cheia de amor, eu já não viva senão para Vós e em Vós, e me sacrifique por vosso amor, como o fizestes por mim.”

04, 08 – Uma mulher da Samaria veio tirar água. Jesus disse-lhe: dá-me de beber.

“Jesus, meu adorável Senhor, também eu sou miserável e desprezível aos olhos de todos. Venho tirar água, mas água celeste, à fonte do meu Salvador. Revelai-vos também a mim, e dizei-me o que devo fazer, o que é que mais vos agrada, a Vós e ao vosso Pai.”

04, 15 – Senhor, dai-me dessa água para que eu não sinta mais sede. [...]

“Senhor Jesus, saciai-me com esta água viva; sem ela, entrego-me às paixões que se alimentam dos bens terrestres; minhas paixões são fortes e insaciáveis; sinto sempre sede, e sem a água divina da vossa graça, busco o meu prazer nas coisas da terra. Senhor, dai-me da vossa água viva! Que ela acalme as minhas paixões e eu deixe de correr atrás de prazeres efêmeros.”

04, 18 – Não tenho marido. Jesus responde: tens razão em dizer: não tenho marido, porque tiveste cinco, e o que agora tens [...]. (a mulher pensa que Jesus é severo como os fariseus).

“Adorável Jesus, sei bem que não sois rígido. Experimentei como ninguém quanta bondade e amor, ternura e compaixão Vós tendes para com os Maiores pecadores como eu. Jesus, quero abrir-vos o meu coração, confessar meus crimes e maldades, humildemente prostrado perante Vós. Por meus pecados não o mereço, mas peço-vos por misericórdia: dai-me o vosso santo e divino amor.”

Congregação do Espírito Santo

05, 16 – Os Judeus puseram-se a perseguir a Jesus, porque fazia estas coisas ao sábado.

“Senhor Jesus, como são terríveis e perigosos os movimentos do nosso amor-próprio! É bem preciso ter cuidado para não julgar, e sobretudo se com dureza, ressentimento, tristeza e inquietação, os que acedem à santidade por outras vias que não as nossas. Senhor Jesus, peço que me livreis do amor-próprio e me façais humilde e compreensivo”.

06, 69 – Nós acreditamos e sabemos que és o Santo de Deus.

“A quem iríamos, Senhor? Vós tendes palavras de vida eterna. Sois Vós o nosso único desejo, nosso Mestre soberano, e só em Vós queremos pensar. Toda a nossa alegria e felicidade estão nas palavras divinas, tão cheias de graça, que saem de vossa boca adorável e que nos inundam de amor e de suavidade. São palavras de vida, de vida sem fim. Viestes dar-nos essa vida, e não queremos outra. Porque nos perguntais, então, querido Mestre, se também nós vos queremos deixar? Não, queremos é unir-nos cada vez mais a Vós, porque ninguém senão Vós tem esta palavra de vida que tanto nos alegra e alenta. A quem iríamos?”.

07, 37 – Se alguém tem sede, venha a mim, e beba aquele que crê em mim.

“Quem tem sede venha e beba! Senhor Jesus, oiço o vosso pregão. É por mim que chamais. Aqui estou, sequioso, a morrer à sede, sem água em mim e completamente ressequido por dentro. Pegai em mim e levai-me a beber à vossa fonte da salvação. Mergulhai-me, submergi-me em vossas águas tão desejáveis e tão desejadas. Afogai nelas a minha concupiscência e o meu orgulho, todos os meus vícios e defeitos, para que morra tudo o que em mim vem de mim. Desapareçam todas essas velharias e ficai Vós só a viver em mim. Dai-me esta graça, ó meu querido e amável, amoroso e amado Jesus, para que eu viva só da vossa e na vossa vida, a que viveis no seio do Pai e em todos os vossos eleitos. Ámen”.

11, 11 – Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo.

“Ó meu Jesus, também vos amo um pouco, mas bem pouco e mal. Como Lázaro, sou vosso amigo; como ele, também estou morto, com a alma fria e sem ação. Se vos apraz, vinde ver-me e dar-me um toque de vossa ternura e bondade. Que a vossa graça, Senhor, me desperte de tão perigoso sono. Suspiro ansiosamente por Vós. Vinde com todo o vosso amor, ternura e bondade.”